

Luis Henrique Almeida Castro  
(Organizador)

# CIÊNCIAS DA SAÚDE:

PLURALIDADE DOS  
ASPECTOS QUE  
INTERFEREM NA  
SAÚDE HUMANA



**Atena**  
Editora

Ano 2021

Luis Henrique Almeida Castro  
(Organizador)

# CIÊNCIAS DA SAÚDE:

PLURALIDADE DOS  
ASPECTOS QUE  
INTERFEREM NA  
SAÚDE HUMANA



**Atena**  
Editora

Ano 2021

### **Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

### **Assistentes editoriais**

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

### **Bibliotecária**

Janaina Ramos

### **Projeto gráfico**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

### **Imagens da capa**

iStock

### **Edição de arte**

Luiza Alves Batista

### **Revisão**

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

#### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Ciências da saúde: pluralidade dos aspectos que interferem na saúde humana

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Maiara Ferreira  
**Indexação:** Gabriel Motomu Teshima  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Luis Henrique Almeida Castro

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

C569 Ciências da saúde: pluralidade dos aspectos que interferem na saúde humana / Organizador Luis Henrique Almeida Castro. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-481-5

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.815211709>

1. Ciências da Saúde. I. Castro, Luis Henrique Almeida (Organizador). II. Título.

CDD 613

**Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166**

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

## APRESENTAÇÃO

Este e-book intitulado “Ciências da saúde: pluralidade dos aspectos que interferem na saúde humana” leva ao leitor um retrato da diversidade conceitual e da multiplicidade clínica do binômio saúde-doença no contexto brasileiro indo ao encontro do versado por Moacyr Scliar em seu texto “História do Conceito de Saúde” (PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, 17(1):29-41, 2007): “O conceito de saúde reflete a conjuntura social, econômica, política e cultural. Ou seja: saúde não representa a mesma coisa para todas as pessoas. Dependerá da época, do lugar, da classe social. Dependerá de valores individuais, dependerá de concepções científicas, religiosas, filosóficas”.

Neste sentido, de modo a dinamizar a leitura, a presente obra que é composta por 107 artigos técnicos e científicos originais elaborados por pesquisadores de Instituições de Ensino públicas e privadas de todo o país, foi organizada em cinco volumes: em seus dois primeiros, este e-book compila os textos referentes à promoção da saúde abordando temáticas como o Sistema Único de Saúde, acesso à saúde básica e análises sociais acerca da saúde pública no Brasil; já os últimos três volumes são dedicados aos temas de vigilância em saúde e às implicações clínicas e sociais das patologias de maior destaque no cenário epidemiológico nacional.

Além de tornar público o agradecimento aos autores por suas contribuições a este e-book, é desejo da organização desta obra que o conteúdo aqui disponibilizado possa subsidiar novos estudos e contribuir para o desenvolvimento das políticas públicas em saúde em nosso país. Boa leitura!

Luis Henrique Almeida Castro

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**


#### **A COBERTURA PELA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA COMO INDICADOR NOS GASTOS COM DIAGNÓSTICO POR IMAGEM NO BRASIL**

Graziela Liebel

Anita Maria da Rocha Fernandes

Stella Maris Brum Lopes

Alfredo Chaoubah

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8152117091>


### **CAPÍTULO 2..... 12**

#### **A IMPORTÂNCIA DA APLICAÇÃO DAS METODOLOGIAS ATIVAS NA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DA SAÚDE**

Evan Pereira Barreto

Mellina da Silva Gonçalves

Rita Maria Fernandes Leal Moreira Cacemiro


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8152117092>

### **CAPÍTULO 3..... 24**

#### **A INFLUÊNCIA DOS DETERMINANTES SOCIAIS E A SAÚDE REPRODUTIVA DA MULHER**

Elisabete Calabuig Chapina Ohara

Carolina Chapina Fernandes Chiarini

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8152117093>

### **CAPÍTULO 4..... 35**

#### **A MATEMÁTICA E OS FATORES DE RISCO PARA DOENÇA CARDIOVASCULAR NOS PROFESSORES DA REDE PÚBLICA DE MAJOR GERCINO-SC E BOTUVERÁ-SC**


Nilton Rosini

Solange Aparecida Zancanaro Opermann Moura

Ivonir Zanatta Webster

Marcos José Machado

Edson Luiz da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8152117094>

### **CAPÍTULO 5..... 41**

#### **A VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA COMO QUESTÃO DE SAÚDE PÚBLICA**

Yolanda Rakel Alves Leandro Furtado

Érika Roméria Formiga de Sousa

Anna Thays Leal de Sousa

Tainá Alves de Souza

Keila Formiga de Castro

Isabela Macêdo Alves

Fernanda Ribeiro da Silva

Arycelle Alves de Oliveira

Camila Bezerra Nunes Sousa

Michele Silva dos Santos  
Francisca Karina Alves de Araújo  
Ana Márcia Ventura da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8152117095>

**CAPÍTULO 6..... 54**

**ACESSO À SAÚDE BUCAL NOS PRIMEIROS ANOS DE VIDA**


Louane Marcelle Maia Vieira Freitas Soares  
Clovis Stephano Pereira Bueno  
Karlla Almeida Vieira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8152117096>

**CAPÍTULO 7..... 67**

**ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DO DIABETES MELLITUS NO NOROESTE DE MINAS GERAIS SEGUNDO INTERNAÇÕES, MORTALIDADE E CUSTOS**

Isabela Oliveira Gomes  
Andrey Alves de Faria Silva  
Mariana Brandão Soares Sousa  
Henrique Nunes Pereira Oliva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8152117097>

**CAPÍTULO 8..... 78**

**APTIDÃO FÍSICA RELACIONADA À SAÚDE EM ESTUDANTES DO IFMS/CAMPUS NOVA ANDRADINA**

Izabeli de Souza Rocha  
Daniela Bulcão Santi  
Dalva Teresinha de Souza Zardo Miranda

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8152117098>

**CAPÍTULO 9..... 90**

**ATRASO VACINAL EM CRIANÇAS MENORES DE ATÉ DOIS ANOS NO BRASIL E FATORES ASSOCIADOS**

Mhayara Cardoso dos Santos  
Ana Carolina Micheletti Gomide Nogueira de Sá  
Elton Junio Sady Prates  
Fernanda Penido Matozinhos  
Sheila Aparecida Ferreira Lachtim  
Ed Wilson Rodrigues Vieira  
Tércia Moreira Ribeiro da Silva


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8152117099>

**CAPÍTULO 10..... 101**

**AVALIAÇÃO DA ADESÃO AO TRATAMENTO PROFILÁTICO NA HEMOFILIA NO PROGRAMA DOSE DOMICILIAR EM SERGIPE**

Weber de Santana Teles  
Camilla Costa  
Marcela Dias Aguiar Dionísio

Paulo Celso Curvelo Santos Junior  
Ruth Cristini Torres  
Rute Nascimento da Silva  
Alejandra Debbo  
Max Cruz da Silva  
Ana Fátima Souza Melo de Andrade  
Ângela Maria Melo Sá Barros

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.81521170910>

## **CAPÍTULO 11 ..... 116**

### **AVALIAÇÃO DA PARTICIPAÇÃO DO PACIENTE HOSPITALIZADO COM SUA PRÓPRIA SEGURANÇA**

Igor Antonio Santana de Souza Muniz  
Dinah Alencar Melo Araujo  
Lígia Gervásio de Moura  
Maria de Fátima Sousa Barros Vilarinho  
Matheus Henrique da Silva Lemos  
Nisleide Vanessa Pereira das Neves  
Tamires da Cunha Soares  
Ticianne da Cunha Soares  
Romélia Silva de Sousa  
Gilvânia da Conceição Rocha  
Francisco Gilberto Fernandes Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.81521170911>

## **CAPÍTULO 12 ..... 127**

### **AVALIAÇÃO DE LESÕES DURANTE A PRÁTICA ESPORTIVA DO CROSSFIT**

Tiago Rodrigues de Lemos Augusto  
Fernanda Guerreiro de Paula  
Rodrigo Koch  
Wallace Moura Prado  
Bruno Aparecido Matos Rodrigues  
Wesley Marlon Serafim Xavier  
Gisele Leite de Abreu

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.81521170912>

## **CAPÍTULO 13 ..... 130**

### **AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO DA PUERICULTURA: RELATO DE EXPERIENCIA EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA**


Josué Barbosa Sousa  
Denise Bermudez Pereira  
Adrize Rutz Porto  
Rosane de Oliveira Braga  
Cristina Bossle de Castilhos  
Maria Laura Silveira Nogueira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.81521170913>

**CAPÍTULO 14..... 137**

**BARREIRAS ENFRENTADAS NO MANEJO DA DOR PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM NOS CUIDADOS PALIATIVOS**


Ana Claudia de Souza Leite  
Tainá da Silva Carmo  
Francisco Savio Machado Lima Gabriel  
Isadora Gomes Mendes  
Nathalia Maria Lima de Souza  
Samara Jesus Sena Marques

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.81521170914>

**CAPÍTULO 15..... 151**

**GERONTOTECNOLOGIAS CUIDATIVAS: COMPREENSÃO DOS ACADÊMICOS DOS CURSOS DA ÁREA DA SAÚDE**


Francine Casarin  
Betânia Huppés  
Lorena Alves Fiorenza  
Victória dos Santos Stringuini  
Luciana Carvalho de Pires  
Bruna Rodrigues Maziero  
Silomar Ilha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.81521170915>

**CAPÍTULO 16..... 163**

**DESAFIOS PARA O ALCANCE DAS METAS DE COBERTURA VACINAL DE CRIANÇAS NO BRASIL: UM CHAMADO À AÇÃO**


Ana Carolina Micheletti Gomide Nogueira de Sá  
Elton Junio Sady Prates  
Mhayara Cardoso dos Santos  
Fernanda Penido Matozinhos  
Sheila Aparecida Ferreira Lachtim  
Ed Wilson Rodrigues Vieira  
Tércia Moreira Ribeiro da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.81521170916>

**CAPÍTULO 17..... 177**

**EDUCAÇÃO PARA SAÚDE: O LIVRO PARADIDÁTICO COMO PROPOSTA PARA PREVENÇÃO DE ACIDENTES NA INFÂNCIA**

Audricléa Viana Frota  
Maria da Conceição Silva e Souza  
Danielle Barreto de Almeida  
Priscila Danzi da Costa Silva


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.81521170917>

**CAPÍTULO 18..... 193**

**ENVELHECIMENTO, DOENÇA DE ALZHEIMER E OS CUIDADOS PALIATIVOS:**

## ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS NESSE CONTEXTO

Francine Casarin  
Betânia Huppés  
Lorena Alves Fiorenza  
Victória dos Santos Stringuini  
Luciana Carvalho de Pires  
Bruna Rodrigues Maziero  
Jane Beatriz Limburger  
Tereza Cristina Blasi  
Silomar Ilha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.81521170918>

## **CAPÍTULO 19.....208**

### **EQUIPE DE ENFERMAGEM DA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE: DETECÇÃO, PREVENÇÃO E MANEJO DA DOENÇA RENAL CRÔNICA**


Olvani Martins da Silva  
Edir Cervinski  
Gabrieli Bieger  
Morgana Cristina Nardi  
Bruna Chiossi Presoto  
Gabriele Cristine Metzger  
Francielli Girardi  
Fabiane Pertille

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.81521170919>

## **CAPÍTULO 20.....224**

### **ESTRATÉGIAS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM PARA O MANEJO DA DOR ONCOLÓGICA NA ATENÇÃO TERCIÁRIA**


Ana Claudia de Souza Leite  
Isadora Gomes Mendes  
Tainá da Silva Carmo  
Francisco Savio Machado Lima Gabriel  
Samara Jesus Sena Marques  
Nathalia Maria Lima de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.81521170920>

## **CAPÍTULO 21.....236**

### **EXPERIÊNCIAS DE ENFERMEIRAS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO ATENDIMENTO PRÉ-NATAL DE ADOLESCENTES**


Patricia Wottrich Parenti  
Lucia Cristina Florentino Pereira da Silva  
Evelyn Priscila Santinon Sola  
Kelly Cristina Pereira Máxima Venâncio  
Fernanda Marçal Ferreira  
Joyce da Costa Silveira de Camargo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.81521170921>

**CAPÍTULO 22.....252**

**FENÔMENOS DE *SCHOOL SHOOTINGS*: UMA CONTRAPOSIÇÃO ENTRE COLUMBINE E REALENGO**


Jéssica Eloí Barros Portilho Fonseca  
Clara da Cunha Ferreira Santos  
Raissa Thaynana Torres Vale  
Anna Marieny Silva de Sousa  
Francisco de Assis Alves Guida Júnior  
Anna Beatriz Trindade Lopes  
João Pedro de Araújo Carvalho  
Ana Carla Cardoso Costa  
Joana Kátya Veras Rodrigues Sampaio Nunes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.81521170922>

**CAPÍTULO 23.....264**

**IMPLANTAÇÃO DE NÚCLEO EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE FORTALECE O TRABALHO INTERDISCIPLINAR**

Fabiana Aparecida Toneto Paniagua  
Geraldo Reple Sobrinho  
Ana Paula Sebastião Domingues Furigo  
Helaine Balieiro de Souza  
Imara Martins dos Santos  
Keila da Silva Oliveira  
José Ailton Alves de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.81521170923>

**SOBRE O ORGANIZADOR.....274**

**ÍNDICE REMISSIVO.....275**



## ACESSO À SAÚDE BUCAL NOS PRIMEIROS ANOS DE VIDA

*Data de aceite: 01/09/2021*

### **Louane Marcelle Maia Vieira Freitas Soares**

Cirurgiã-dentista, especialista em odontopediatria pelo Ápice cursos

### **Clovis Stephano Pereira Bueno**

Cirurgião-dentista; mestre e doutor em endodontia pela São Leopoldo Mandic; professor e coordenador dos cursos de odontopediatria e endodontia do Ápice cursos

### **Karlla Almeida Vieira**

Cirurgiã-dentista; mestra e doutora em odontopediatria pela FOP/unicamp; professora e coordenadora do curso de especialização em odontopediatria do Ápice cursos; professora titular III do cesmac

**RESUMO:** Prevenção é ação mais efetiva e de menor custo nos cuidados com a saúde bucal. Desmistificação da cultura curativista por meio dos usuários na odontologia é um grande desafio, porém cada vez menor. Os estudos sobre os primeiros 1000 dias de vida vem se intensificando e com isso as práticas preventivas tornando-se destaque e indispensáveis, tendo em vista que, essa é uma fase de adaptação, conhecimento e fortalecimento de hábitos que influênciam nos próximos anos de vida. O acesso a saúde bucal nos primeiros anos de vida é fundamental para garantir e incentivar essa prática com o objetivo no futuro de uma população com um menor índice da doença cárie e conseqüentemente a diminuição de perdas dentárias por essa doença, gerando maior qualidade de vida. Diante desse

contexto, este trabalho tem como objetivo uma revisão de literatura abordando o acesso à saúde bucal na primeira infância, contexto familiar, possíveis fatores que causem interferência e estratégias facilitadoras.

**PALAVRAS-CHAVE:** Acesso, Saúde bucal, Saúde Materno-Infantil, Pré natal odontológico, 1000 dias, Saúde pública, Prevenção e Cárie Dentária.

### ACCESS TO ORAL HEALTH IN THE FIRST YEARS OF LIFE

**ABSTRACT:** Prevention is a more effective and less costly action in oral health care. Demystifying the curative culture through users in dentistry is a great challenge, but less and less. Studies on the first 1000 days of life have been intensified and, with that, preventive practices becoming prominent and indispensable, considering that this is a phase of adaptation, knowledge and strengthening of habits that influence the next years of life. Access to oral health in the first years of life is essential to guarantee and encourage this practice with the objective in the future of a population with a lower rate of caries disease and, consequently, the reduction of tooth loss due to this disease, generating a higher quality of life. Given this context, this study aims to review the literature addressing access to oral health in early childhood, family context, possible factors that cause interference and facilitating strategies.

**KEYWORDS:** Access, Oral health, Maternal and Child Health, Dental prenatal care, 1000 days, Public health, Prevention and Dental caries.

## 1 | INTRODUÇÃO

A assistência odontológica no Brasil, no decorrer de vários anos, se caracterizava por modelos de atenção fragmentados e práticas mutiladoras. A ruptura desse padrão odontocentrado veio gradualmente com a inclusão das Equipes de Saúde Bucal na Estratégia Saúde da Família, com reorganização das práticas de saúde e ampliação do acesso aos serviços odontológicos a milhares de brasileiros<sup>1,2</sup>.

Historicamente, esses modelos deixaram traços marcantes na prática odontológica atual. Antes da Constituição Federal de 1988 e da criação do Sistema Único de Saúde (SUS), só tinham direito a assistência odontológica pública os trabalhadores contribuintes ao INAMPS (Instituto Nacional de Assistência Médica da Assistência Social), a exemplo do que também acontecia em outros setores da saúde. Essa assistência priorizava as ações curativas, restritas e isoladas, em nível ambulatorial e de livre demanda, realizada individualmente pelo Cirurgião Dentista (CD). Com o SUS, o acesso universal da população aos serviços de saúde foi garantido legalmente e não mais se admite exclusão de grupos populacionais<sup>1,3</sup>.

É alvo de interesse e preocupação por parte da sociedade brasileira a qualidade dos serviços de saúde. O Ministério da Saúde destina grande destaque pela busca da qualidade dos serviços de assistência à saúde no Brasil. Isso se dá pela importância da adequação das políticas públicas às necessidades da população e do retorno adequado dos investimentos, que se reflete na melhoria da situação de saúde do país<sup>4,5</sup>.

No momento atual, a Saúde da Família é vista como estratégia prioritária e alavancadora para a reorganização da atenção primária no Brasil, confirmando os princípios e os valores da promoção da saúde quando propõe a atuação a partir de uma ampla visão da saúde da família, no seu território de vida. Se baseando em uma ação multidisciplinar, a equipe de saúde é estimulada a reconhecer, por meio do vínculo e do fortalecimento da participação social, as potencialidades locais e as possibilidades de parcerias intersetoriais para alcançar a integralidade da atenção. A articulação deve garantir o foco na identificação de vulnerabilidades e criação de mecanismos que protejam a saúde e defendam a equidade e a participação social<sup>1,3</sup>.

A equidade no cuidado à saúde é frequentemente definida com base no acesso aos serviços de saúde. O caráter multifatorial do conceito de acesso busca indicar como operacionalizar a superação das iniquidades do acesso presente nos sistemas de saúde, a partir de uma discussão que inclui a relação entre os indivíduos e o sistema. O acesso não é sinônimo de utilização de serviços, pois sofre influência de diversos fatores que modificam a oportunidade de utilização das pessoas – por exemplo, a liberdade em fazê-lo, fator que pode ampliar ou diminuir a equidade. Os determinantes do acesso podem ser resumidos em três dimensões: “disponibilidade”, “capacidade de pagar” e “aceitabilidade”<sup>6,7</sup>.

O acesso à saúde envolve múltiplos aspectos, de ordem socioeconômica e cultural,

que extrapolam a assistência à saúde. Acesso implica garantia de ingresso do indivíduo no sistema de saúde, ou a utilização de bens e serviços considerados socialmente importantes, sem obstáculos físicos, financeiros ou de outra natureza<sup>8</sup>.

Para reordenar o modelo de atenção à saúde bucal, alinhando-o ao preconizado pelo Sistema Único de Saúde (SUS), a Política Nacional de Saúde Bucal (PNSB) - Brasil Sorridente<sup>9</sup> instituiu diretrizes programáticas com o objetivo de ampliar o acesso aos serviços odontológicos e qualificar o cuidado acolhedor, integral e centrado nas necessidades das pessoas<sup>10</sup>. Situa-se como uma das mais amplas políticas públicas odontológicas mundiais, porém análises epidemiológicas não demonstra tão evidentemente relações entre o impacto da ampliação das Equipes de Saúde Bucal (ESB) na utilização (acesso) aos serviços odontológicos. Índícios apontam para a ideia de que a expansão do número de ESB, por si só, pode não garantir aumento no uso ou na qualidade dos serviços<sup>11,12</sup>.

A saúde bucal faz parte da saúde geral e deve ser acessível a todas as pessoas, independentemente de idade, etnia, crença, cor, sexo ou situação socioeconômica. A odontologia procurou mudar a abordagem curativa dos problemas bucais para um trabalho mais amplo que visa conhecer e atingir os fatores determinantes do processo saúde-doença. Essas mudanças promovem conscientização da manutenção da saúde com medidas e estratégias para que a assistência odontológica seja iniciada precocemente, evita e/ou reduz, assim, as sequelas dos principais problemas que afetam a saúde bucal da população. A odontologia para bebês tem ganhado boa atenção em todo o mundo e se tornou uma opção na prevenção e no controle de doenças bucais na primeira infância<sup>13</sup>.

O período considerado como os mil dias de vida, é caracterizado pelos 270 dias da gestação juntamente com os 730 dias, até que o bebê complete dois anos de idade. Essa é uma fase muito intensa e requer muita atenção, pois é crucial para o desenvolvimento físico e mental da criança<sup>15</sup>, trata-se de um período importante no qual ocorre o estabelecimento de alguns hábitos e escolhas que irão influenciar o futuro do bebê. Este é uma fase propício para o estabelecimento de hábitos saudáveis, visto o seu impacto em indicadores de saúde e doença ao longo do ciclo de vida. Análises das curvas de crescimento da Organização Mundial da Saúde (OMS) confirmam a importância dos dois primeiros anos de vida como uma “janela de oportunidades” para promoção da saúde e do capital humano de uma população<sup>16</sup>.

Em 24 de junho de 2011, Institui no âmbito do Sistema único de Saúde- SUS- a Rede cegonha, de acordo com a PORTARIA N- 1.459. A Rede Cegonha é um pacote de ações para garantir o atendimento de qualidade, seguro e humanizada para todas as mulheres. O trabalho busca oferecer assistência desde o planejamento familiar, fase gestacional, cobrindo até os dois primeiros anos de vida da criança<sup>17</sup>. Foi instituído também, em caráter excepcional, incentivo financeiro de custeio destinado aos municípios que alcançaram as metas dos indicadores do pagamento por desempenho do Programa Previne Brasil, no âmbito da Atenção Primária à Saúde em virtude da **PORTARIA GM/MS Nº 3.830, DE 29**

**DE DEZEMBRO DE 2020.** Estabelecido no anexo I de acordo com a Nota Técnica n-5/2020 – DESF/SAPS/MS inclui como meta o indicador: a proporção de gestantes com atendimento odontológico realizado<sup>18</sup>. São estratégias do Ministério da Saúde que entende que a gestação deve ser um momento para construir a educação em saúde, voltada para o bem-estar do binômio mãe-filho .

As Diretrizes da Política Nacional de Saúde Bucal ressaltam que as mães têm papel fundamental nos padrões de comportamento apreendidos na primeira infância, logo é importante que durante o pré-natal sejam introduzidas ações educativo-preventivas<sup>9</sup>.

A saúde bucal durante o período gestacional tem íntima relação com a saúde geral da gestante e pode influenciar no bem-estar do bebê. A prevenção, desde os primeiros anos de vida, auxilia no desenvolvimento de atitudes e comportamentos saudáveis, que irão refletir na manutenção da saúde bucal do indivíduo durante toda a sua vida<sup>19,20</sup>.

Nesse contexto social, político e técnico é que emerge o objetivo principal do estudo: que é descrever o acesso a saúde bucal nos primeiros anos de vida, abordando incentivos e qualidades dessa prática.

## 2 | MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão de literatura, na qual foram feitas pesquisas a respeito do acesso a saúde bucal, os cuidados com a saúde bucal na primeira infância e sua relevância e a disposição e efetividade de políticas públicas que incentivem e viabilizem esse acesso. A revisão de literatura foi realizada a partir de busca de periódicos disponíveis nas bases de dados online *Scielo (Scientific Electronic Library)*, *Medline/PubMed*, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), BMC Public Health, Google Acadêmico e sites do Ministério da Saúde, utilizando os descritores: Acesso, Saúde bucal, Saúde Materno-Infantil, Pré natal odontológico, 1000 dias, Saúde pública, Prevenção e Cárie Dentária:, nos quais foram selecionados os que tiveram mais relevância dentro do tema abordado.

## 3 | REVISÃO DE LITERATURA

### Pré Natal Odontológico

A saúde bucal durante o período gestacional tem íntima relação com a saúde geral da gestante e pode influenciar no bem-estar do bebê<sup>19, 21</sup>. Diretrizes da Política Nacional de Saúde Bucal considera que a mãe tem um papel fundamental nos padrões de comportamento apreendidos durante a primeira infância, ações educativo-preventivas com gestantes qualificam sua saúde e tornam-se fundamentais para introduzir bons hábitos desde o início da vida da criança<sup>9</sup>.

Deve-se realizar ações coletivas e garantir o atendimento individual. Em trabalho conjunto com a equipe de saúde, a gestante, ao iniciar o pré-natal, deve ser encaminhada

para uma consulta odontológica<sup>9</sup>. Desta maneira, o cirurgião-dentista deverá estar ciente de que seu trabalho com as gestantes terá fundamental importância na prevenção de hábitos inadequados e de doenças bucais indesejáveis durante a gestação. Além disso, um trabalho educativo com as mesmas, focando a necessidade da mulher ser acompanhada pelo cirurgião-dentista nessa fase de sua vida, faz parte das atribuições desse profissional, que deve visar não apenas um trabalho curativo, mas a busca de ferramentas necessárias para que as gestantes possam manter uma rotina que lhes propicie qualidade de vida<sup>22</sup>.

### Primeiros 1000 dias

Os primeiros 1.000 dias de vida compreendem desde o momento da concepção até os dois anos de idade da criança, sendo 270 dias da gestação mais 365 dias do primeiro ano de vida somado aos 365 dias do segundo ano de vida. É um período conhecido como “janela de oportunidades” uma vez que tanto os hábitos atitudes adotadas neste período repercutirão em indicadores de saúde e doença durante todo o ciclo de vida. Os Odontopediatras podem contribuir realizando orientações às gestantes sobre como prevenir e tratar agravos de saúde bucal e, também realizar orientações para promover a saúde bucal do bebê, principalmente em relação ao aleitamento materno, hábitos de sucção, higiene dentária, e a importância da nutrição e escolha de práticas alimentares saudáveis neste período para o adequado desenvolvimento da saúde bucal e geral<sup>13</sup>.

Bem como o período neonatal, a ocorrência de fissuras orais e defeitos de desenvolvimento de esmalte, importância do cálcio e vitaminas durante gestação. Ademais, após o nascimento, a importância da amamentação, práticas alimentares e sua relação com a cárie dentária, e ainda a relevância do núcleo familiar. Concluimos, portanto que a atuação da Odontopediatria nos primeiros 1000 dias de vida é fundamental, através da orientação, prevenção e cuidados desde as gestantes, recém nascidos e bebês até os dois anos, enfatizando hábitos nutricionais e de higiene, ou seja, compartilhando educação em saúde<sup>23</sup>.

A anquiloglossia ou o encurtamento da porção lingual livre, presente em 4 a 11% dos neonatos, é uma alteração congênita caracterizada por um freio lingual curto<sup>24</sup>. A dificuldade na amamentação tem sido relatada entre 25 e 60% dos casos de anquiloglossia em bebês<sup>25,26</sup>. Diante da importância do diagnóstico e da necessidade de indicação de tratamento precoce de limitações dos movimentos da língua causados pela anquiloglossia, e da possibilidade de gerar alterações tardia e do procedimento cirúrgico ser considerado em neonatos ser considerado simples, sem grandes complicações, O “Teste da Linguinha” foi criado em 2012, sendo estabelecido como obrigatório inicialmente no Município de Brotas - São Paulo. A partir de então, vários municípios passaram a aprovar Leis Municipais a respeito da obrigatoriedade do exame<sup>27</sup>. Consequentemente, foi proposto e aprovado sob Lei Federal nº 13.002, em 20 de junho de 2014<sup>28</sup>, entrando em vigor 180 dias após a publicação oficial. Considerando um assunto de relevância para ser explicado aos pais e

disseminado para rede de profissionais da saúde.

## Conhecimento dos Pais

Percepções dos pais sobre a saúde bucal de seus filhos podem influenciar as decisões de saúde bucal e os cuidados com a saúde<sup>29</sup>. A saúde é produto da interação com a família, cultura, estrutura social e desenvolvimento físico. Ações de promoção de saúde bucal voltada à primeira infância devem priorizar a educação dos pais, auxiliando na construção de hábitos saudáveis que irão diminuir a ocorrência de doenças e melhorar a saúde bucal de toda família<sup>30</sup>.

## Acesso

O Ministério da Saúde visa buscar o acesso universal para a assistência e dar atenção a toda demanda expressa ou reprimida, desenvolvendo ações coletivas a partir de situações individuais e vice-versa e assumindo a responsabilidade por todos os problemas de saúde da população de um determinado espaço geográfico. Ainda segundo as Diretrizes da Política Nacional de Saúde Bucal é importante desenvolver ações para o usuário considerando-o em sua integralidade bio-psico-social. Acolhimento pressupõe que o serviço de saúde seja organizado de forma usuário-centrada, garantido por uma equipe multiprofissional, nos atos de receber, escutar, orientar, atender, encaminhar e acompanhar. Significa a base da humanização das relações e caracteriza o primeiro ato de cuidado junto aos usuários, contribuindo para o aumento da resolutividade<sup>9</sup>.

Dentre os atributos essenciais da Atenção Primária em Saúde, onde está inserida a Estratégia de Saúde da Família, a garantia do acesso e o uso dos serviços de maneira efetiva tem um caráter fundamental. Entretanto, muitas vezes, os conceitos de acesso e acessibilidade são utilizados com pouca clareza e de forma confusa. Para facilitar a compreensão desses termos, define-se acesso como “porta de entrada” no serviço de saúde, sendo exemplificado pelo local de acolhimento do usuário e pelos caminhos percorridos por este dentro do sistema<sup>9</sup>. De outra forma, acessibilidade é vista como um conceito mais amplo, correspondendo a uma relação intrínseca entre a oferta de serviços e seu impacto na capacidade de utilização da população<sup>31</sup>.

Assim, acessibilidade corresponde a uma relação intrínseca entre a oferta de serviços e seu impacto na capacidade de utilização da população. Para tanto, distingue-se duas dimensões deste conceito: uma sócio organizacional que diz respeito às características de oferta dos serviços, tais como políticas formais ou informais que selecionam os pacientes em função da sua condição social, situação econômica ou diagnóstica, visando garantir equidade nas ações; e outra que seria geográfica, relacionada diretamente com a distância linear, tempo de locomoção e custo da viagem<sup>32</sup>.

Com a expansão do conceito de atenção básica, e o conseqüente aumento da oferta de diversidade de procedimentos, fazem-se necessários, também, investimentos que propiciem aumentar o acesso aos níveis secundário e terciário de atenção. 1 Para fazer

frente ao desafio de ampliar e qualificar a oferta de serviços odontológicos especializados, o Ministério da Saúde contribuirá para a implantação e/ou melhoria de Centros de Referência de Especialidades Odontológicas (CREO). Os CREO serão unidades de referência para as equipes de Saúde Bucal da atenção básica e, sempre integrados ao processo de planejamento loco-regional, ofertarão, de acordo com a realidade epidemiológica de cada região e município, procedimentos clínicos odontológicos complementares aos realizados na atenção básica<sup>9</sup>. O tratamento oferecido é uma continuidade do trabalho realizado pela rede de Atenção Primária e, no caso dos municípios que estão na Estratégia Saúde da Família, pelas equipes de Saúde Bucal. Os profissionais da Atenção Primária são responsáveis pelo primeiro atendimento ao paciente e pelo encaminhamento aos centros especializados apenas dos casos mais complexos<sup>33</sup>.

## 4 | DISCUSSÃO

Acesso é o fator que intermedeia a relação entre a procura e a entrada do serviço. Refere-se às características da oferta de serviços de saúde que facilitam ou obstruem a sua utilização por potenciais usuários e exprime a capacidade da oferta e de produzir serviços e de responder às necessidades de saúde da população<sup>34</sup>. Este estudo se propôs avaliar o acesso a saúde bucal, buscando entender os fatores que estão interligados à consulta odontológica na primeira infância.

Um dos principais desafios dos sistemas de saúde é promover a redução das desigualdades no acesso, permitindo que a atenção à saúde seja prestada de acordo com as necessidades de saúde, sem diferenças na utilização dos serviços entre os grupos populacionais devido a fatores não relacionados à saúde<sup>35</sup>.

Ao longo dos anos o Ministério da Saúde vem adotando estratégias que qualifiquem e ampliem o acesso dos usuários, instituiu o Programa de Melhoria do Acesso e Qualidade da Atenção Básica (PMAQ-AB) em 2011, buscando induzir processos que garantam maior acesso e qualidade da Atenção Básica e respostas mais adequadas às necessidades da população. Para tanto, propõe um conjunto de estratégias de qualificação, monitoramento e avaliação do trabalho das equipes de saúde, vinculadas a um incentivo financeiro mensal variável por meio dos resultados alcançados pelas equipes e gestão municipal<sup>37</sup>, nesse mesmo ano instituiu no âmbito do Sistema único de Saúde- SUS- a Rede cegonha<sup>17</sup> e recentemente foi instituído também, em caráter excepcional, incentivo financeiro de custeio destinado aos municípios que alcançaram as metas dos indicadores do pagamento por desempenho do Programa Previne Brasil, no âmbito da Atenção Primária à Saúde em virtude da **PORTARIA GM/MS Nº 3.830, DE 29 DE DEZEMBRO DE 2020**. Estabelecido no anexo I de acordo com a Nota Técnica n- 5/2020 – DESF/SAPS/MS inclui como meta o indicador: a proporção de gestantes com atendimento odontológico realizado<sup>18</sup>.

Como objeto desse estudo essas estratégias instituídas pelo Ministério de Saúde

é de grande relevância quando se trata ao acesso a saúde bucal nos primeiros anos de vida. Essa rede de incentivo ao pré natal odontológico é uma oportunidade de crescimento na prática de prevenção. A inclusão de ações nos programas de saúde bucal, voltadas à mulher durante o período pré-natal, é de vital importância para a promoção da saúde do binômio mãe/filho. Os programas de educação em saúde bucal existentes têm concentrado seus esforços em ações preventivas, estimulando a difusão de comportamentos saudáveis no ambiente familiar<sup>20</sup>.

Entende-se que, para a efetivação dos princípios ético-políticos do Sistema Único de Saúde (SUS), há necessariamente o envolvimento de processos comunicacionais relacionados tanto a sua visibilidade pública quanto à divulgação de informações e conhecimentos que permitam à população configurar seu entendimento da saúde pública. Todavia, percebe-se que as principais imagens e informações divulgadas pela mídia sobre o SUS geralmente estão associadas às mazelas e dificuldades do setor, contribuindo para a construção de uma representação pouco crítica sobre esse campo<sup>38</sup>.

Em relação a disponibilidade, de acordo com Perez e et al, tal como informado pela mídia, existe a discussão sobre o fato de que a oferta de serviços odontológicos é insuficiente para garantir o acesso a esses serviços, visto que uma parcela expressiva da população brasileira ainda não tem acesso aos serviços odontológicos. Sobre esse fato, a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) dos anos de 2003 e 2008 mostrou um aumento da utilização dos serviços odontológicos em todas as idades, no período entre os anos de 1998 e 2008, o que pode ser atribuído também ao aumento na oferta de serviços públicos de saúde bucal. A análise por grupo etário revelou, no entanto, que a proporção de indivíduos que nunca foi ao dentista foi expressivamente maior até os seis anos de idade, quando comparada aos outros grupos, tanto em 2003 (71,5%) quanto em 2008 (66,8%)<sup>29</sup>. Segundo Martins existem dúvidas em relação ao momento ideal para primeira consulta odontológica<sup>36</sup>.

A saúde é um produto da interação com a família, cultura, estrutura social e desenvolvimento físico. Ações de promoção de saúde bucal voltadas à primeira infância devem priorizar a educação dos pais, auxiliando na construção de hábitos saudáveis que irão diminuir a ocorrência de doenças e melhorar a saúde bucal de toda a família<sup>28</sup>. Quando associamos o conhecimento dos pais com o motivo da consulta do seu filho podemos perceber que, embora o conhecimento dos mesmos tenha sido bom, houve uma procura maior por consultas curativas. Chamando a atenção para necessidade de se obter métodos novos que conscientizem os pais da importância da dentição decídua e de ter uma boa saúde bucal desde a infância. 36.

Nos últimos anos, tem-se observado, no Brasil, um acentuado declínio na prevalência de cárie na população escolar. Entretanto, o problema ainda se manifesta de forma crítica em outros grupos etários, a exemplo das crianças de pouca idade, sendo, portanto, necessário o conhecimento, controle e vigilância dos problemas de saúde bucal



na primeira infância, a fim de se evitar problemas nas idades subsequentes. Isto implica em conceber outros modelos de atenção à saúde bucal, com ênfase, principalmente, na prevenção dos agravos, especialmente da cárie, visando à manutenção dos tecidos e das funções da cavidade oral ao longo da vida.<sup>39</sup> O que intensifica a importância de estudos sobre o acesso a saúde bucal nos primeiros anos de vida.

Uma pesquisa em São Paulo, no município de Bilac, realizada por GARBIN et al teve como objetivo analisar a percepção e as atitudes sobre saúde bucal das gestantes cadastradas no SIS Pré-Natal e foi constatado que as gestantes demonstraram pouco conhecimento em relação aos métodos preventivos em saúde bucal e às doenças que acometem a cavidade bucal. Ainda segundo o autor demonstrou-se a necessidade de incluir atividades de prevenção e promoção de saúde bucal nos grupos de gestantes nas atividades da atenção básica, pois essas mulheres representarão um modelo de hábitos saudáveis, a partir do qual a criança formará suas atitudes e comportamentos<sup>20</sup>.

O SUS, em suas atribuições, deveria garantir o acesso universal e um cuidado integral e de qualidade a todos os brasileiros. No entanto verificou-se nos textos analisados em sua pesquisa relacionados com a capacidade de pagar, que muitos indivíduos com necessidade de tratamento odontológico utilizaram serviços privados, mesmo com dificuldades financeiras para custeá-lo<sup>7</sup>. De um ponto de vista geral pode-se inferir que a baixa renda é um fator intimamente relacionado com o menor acesso aos serviços, podendo estar combinado a poucos recursos financeiros ou até mesmo a pouco acesso à informação de saúde desta população, Comassetto et al concluíram durante avaliação que o acesso à saúde bucal na primeira infância na população estudada apresentou-se baixo, e esteve associado com aspectos socioeconômicos, com a idade da criança e escolaridade da mãe, além da renda familiar. Destaca-se a necessidade da valorização da prevenção e promoção de saúde bucal infantil e a importância do contexto familiar neste processo durante os primeiros anos de vida da criança<sup>40</sup>.

Analisando a capacidade de aceitar e aderir ao acesso, Eposite et al citam em seu estudo a insatisfação com o serviço e foi destacado também pelos usuários, que nem sempre se mostravam satisfeitos com os procedimentos disponibilizados na rede pública de saúde. Outro fator que interfere é o medo e o fato de procurarem o profissional quando a dor já está instalada, além do fator cultural da extração-múltiplas<sup>7</sup>.

Apropriar-se dos fatores relacionados à procura por consulta odontológica na primeira infância torna-se necessário, visto que existe uma série de variáveis que permeiam o acesso. Além disso, são escassos os estudos nacionais a respeito da utilização dos serviços odontológicos, dos motivos que influenciam a procura por atendimento odontológico nos primeiros anos de vida e os fatores associados<sup>40</sup>. Vale intensificar a importância de estratégias, Schwendler et al avaliaram o cumprimento das metas de saúde bucal da Ação Programática da Criança em 12 unidades de saúde e observou que o percentual de cobertura de consulta odontológica foi bastante superior ao encontrado em outros

estudos na literatura, demonstrando que Ações Programáticas integradas são importantes estratégias de ampliação do acesso à saúde na primeira infância. Além disso, parece ser necessário ter uma relação compatível entre o tamanho da população de usuários na área adscrita e o número de profissionais de saúde bucal, facilitando o trabalho de vigilância e a redução de desigualdades, sobretudo no acesso<sup>41</sup>.

## 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O acesso à saúde bucal na primeira infância sofre influência de diversos fatores: culturais, socioeconômicos, informativos, aceitação, disponibilidade e etc. A importância do acompanhamento desde de antes do nascimento foram observados por vários autores nesse estudo. Estratégias adotadas pelo Ministério da Saúde são relevantes para o incentivo e ampliação desse acesso. Prevenção e odontopediatria são inseparáveis, pois trabalhar para um futuro com uma população com menor índice de cárie é trabalhar desde dos primeiros anos de vida, gerando hábitos mais promissores e incentivando o autocuidado. A criação de estratégias de planejamento nas Unidades de Saúde da Família, que estructurem o acesso, organizando fluxo dessa faixa etária é relevante e promissor, além de capacitação de toda rede da atenção primária e dos usuários sobre a importância da prevenção e dos primeiros 1000 dias de vida, através de palestras, mídias e/ou guia de orientação são pontos importantes para serem estudados, diante de sua efetividade.

## REFERÊNCIAS

1. NICKEL, Daniela Alba et al. Modelos Assistenciais em Odontologia. Cad. Saúde Pública, 2008; 24(2):241-246.
2. SOUZA, Georgia C. et al. Referência e contra referência em saúde bucal: regulação do acesso aos centros de especialidades odontológicas. Rev. Salud Pública, 2015;17(3):416-428.
3. MATTOS, Grazielle Christine Maciel et al. A inclusão da equipe de saúde bucal na Estratégia Saúde da Família: entraves, avanços e desafios. Ciência & Saúde Coletiva, 2014; 19(2):373-382.
4. COLUSSI, Claudia Flemming et al. Modelo de avaliação da saúde bucal na atenção básica. Cad Saúde Pública, 2011; 27:1731-45.
5. MARTINS, Luiz Gustavo Teixeira et al. Proposta de um modelo de avaliação da atenção pública à saúde bucal da criança. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 2016;32(3).
6. THIEDE, M.; AKEWENGO, P.; MCINTYRE, D. Explorando as dimensões do acesso. In: MCINTYRE, D.; MOONEY, G. *Aspectos econômicos da equidade em saúde*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2014; 137-161.
7. ESPOSITE, Carolina Dutra Degli et al. As dimensões do acesso aos serviços de saúde bucal na mídia impressa. Saúde Soc. São Paulo;2016 ,25 (1):19-30.

8. MATOS, Divane Leite et al. Projeto Bambuí: avaliação de serviços odontológicos privados, públicos e de sindicato. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, 2002; 2(36):237-243, 2002.
9. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Coordenação Nacional de Saúde Bucal. Diretrizes da Política Nacional de Saúde Bucal. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.
10. SCHERER, Charleni Inês et al. Avanços e desafios da saúde bucal após uma década de Programa Brasil Sorridente. *Rev Saude Publica*, 2015; 49(98):1-12.
11. ROCHA, Renata de Andrade Cardoso Pinto et al. Comparação do acesso aos serviços de saúde bucal em áreas cobertas e não cobertas pela Estratégia Saúde da Família em Campina Grande, Paraíba, Brasil. *Cad Saude Publica*, 2008; 24(12):2871-80.
12. WARMLING, Cristine Maria et al. Acolhimento e acesso de necessidades de saúde bucal e o agir profissional na atenção primária à saúde. *Interface (Botucatu)*, 2019; 23: e180398 <https://doi.org/10.1590/Interface.180398>
13. ALVES, Ana Paula S. et al. Eficácia de um programa público de promoção de saúde bucal em crianças. *J Pediatr (Rio J)*, 2018;94(5):518-524.
14. BULL F, WILLUMSEN J. Evidence to prevent childhood obesity: The continuum of preconception, pregnancy, and postnatal interventions. **Obesity Reviews**, 2019; v.20, p.3-4,.
15. CORDEIRO, Larissa Miranda Dutra et al. Primeiros mil dias de vida e implicações nos determinantes comuns de obesidade e saúde bucal infantil: uma revisão bibliográfica. VI Seminário Científico do UNIFACIG – 12 e 13 de novembro de 2020 V Jornada de Iniciação Científica do UNIFACIG – 12 e 13 de novembro de 2020.
16. ABANTO, Jenny et al. Diretrizes para o estudo das condições nutricionais e agravos bucais dentro dos primeiros 1.000 dias de vida. *Rev Assoc Paul Cir Dent*, 2018; 72(3):496-502.
17. [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/folder/rede\\_cegonha.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/folder/rede_cegonha.pdf)
18. <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-gm/ms-n-3.830-de-29-de-dezembro-de-2020-296887459>
19. PERES, Sílvia Helena de Carvalho Sales et al. Tratamento alternativo de controle da cárie dentária no período materno-infantil. *Rev Assoc. Paul Cir Dent*. 2001;55: 346-50.
20. GARBIN, Cléa Adas Saliba et al. Saúde coletiva: promoção de saúde bucal na gravidez. *Rev Odontol UNESP*; 2011; 40(4): 161-165.
21. PERES, K. G. et al. Redução das desigualdades sociais na utilização de serviços odontológicos no Brasil entre 1998 e 2008. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, 2012 v. 46, n. 2, p. 250-258.
22. WELGATCH, M.K.M.; SAMALEA, D.M.V. Atenção Odontológica às gestantes na estratégia de saúde da família. *Revista de Divulgação Técnico-Científica do ICPG, Blumenau*, 2008; 3 (12).

23. SPINA, Maria Theresa Holtz. O que o odontopediatra precisa saber sobre os primeiros 1000 dias de vida. Curitiba. Monografia [especialização em Odontopediatria] – Universidade Federal do Paraná, 2019.
24. O'Shea JE, Foster JP, O'Donnell CP, Breathnach D, Jacobs SE, Todd DA, et al. Frenotomy for tongue-tie in newborn infants. *Cochrane Database Syst Rev*. 2017
25. Ingram J, Johnson D, Copeland M, Churchill C, Taylor H, Emond A. The development of a tongue assessment tool to assist with tongue-tie identification. *Arch Dis Child Fetal Neonatal Ed*. 2015 Jul;100(4):F344-8. <http://dx.doi.org/10.1136/archdischild-2014-307503> . PMID:25877288. [ Links ]
26. Segal LM, Stephenson R, Dawes M, Feldman P. Prevalence, diagnosis, and treatment of ankyloglossia: methodologic review. *Can Fam Physician*; 2007 Jun;53(6):1027-33. PMID:17872781.
27. Kuhn-Dall'Magro A, Baccega F, Lauxen J, Santos R, Valcanaia TC, Dall'Magro E. Frenectomia lingual: cirurgia a laser x cirurgia convencional. In: Linden MSS, Carli JP, Magro ML, Trentin MS, Silva SO, organizadores. *Odonto Science: 53 Anos FOUPF*. São José dos Pinhás: Editora Plena, 2014. p. 69-75.
28. Brasil. Presidência da República. Lei nº 13.002, de 20 de junho de 2014. Obriga a realização do Protocolo de Avaliação do Frênulo da Língua em Bebês. *Diário Oficial [da União]*. Brasília, DF; 23 junho, 2014. Seção 1, p. 4
29. Piovesan C, Marquezan M, Kramer PF, Bönecker M, Ardenghi TM. Socioeconomic and clinical factors associated with caregivers' perceptions of children's oral health in Brazil. *Community Dent Oral Epidemiol* 2011; 39(3):260-267.
30. Guarienti CA, Barreto VC, Figueiredo MC. Conhecimento dos Pais e Responsáveis Sobre Saúde Bucal na Primeira Infância. *Peq Bras Odontoped Clin Integr*. 2009; 9(3): 321-25.
31. QUINDERÉ, Paulo Henrique Dias et al; Acessibilidade e resolubilidade da assistência em saúde mental: a experiência do apoio matricial. *Cien Saude Colet*, 2013; 18(7):687-707.
32. Donabedian A. **Aspects of medical care administration**. Boston: Harvard University Press, 1973.
33. <https://aps.saude.gov.br/ape/brasilsorridente/atencaoesspecializada>.
34. TRAVASSOS, C.; CASTRO, M. S. M. Determinantes e desigualdades sociais no acesso e na utilização de serviços de saúde. In: GIOVANELLA, L. et al. *Políticas e sistemas de saúde no Brasil*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2012; p. 183-206.
35. HIROOKA, Lucila Brandão et al. Fatores estruturais para a assistência pública à saúde bucal na Rede Regional de Atenção à Saúde 13: uma análise a partir do Programa de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica. *Rev. De Odontol da UNESP*. 2018; 47(1): 31-39.
36. MARTINS, Caroline Luana Costa et al. Conhecimento dos pais sobre saúde bucal na infância e a relação com o motivo da consulta odontológica. *J Oral Invest*,2016; 5(1): 27-33.
37. <https://aps.saude.gov.br/ape/pmaq>.

38. OLIVEIRA, V. C. A comunicação midiática e o Sistema Único de Saúde. *Interface Comunicação, Saúde, Educação*, Botucatu, 2012; v. 4, n. 7, p. 71-80.
39. CABRAL, Maria Beatriz Barreto de Souza et al. Situação de saúde bucal de crianças na primeira infância em creches de Salvador, Bahia. *Rev Baiana de Saúde Pública*, 2017;41( 3):595-613.
40. COMASSETO, Marcela Obst et al. Acesso à saúde bucal na primeira infância no município de Porto Alegre, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2019; 24(3):953-961.
41. SCHWENDLER, Anna et al. Saúde Bucal na Ação Programática da criança: indicadores e metas de um Serviço de Atenção Primária à Saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2017; 22(1):201-207.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acidente infantil 190

Adesão 101, 103, 105, 109, 110, 111, 112, 113, 135, 165, 166, 208, 229, 234, 240, 245

Alzheimer 151, 152, 154, 157, 160, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 202, 203, 204, 205

Aptidão física 78, 79, 80, 81, 82, 84, 86, 87, 88, 89

Atenção primária 2, 3, 10, 11, 18, 55, 56, 59, 60, 63, 64, 66, 67, 69, 91, 99, 100, 126, 131, 170, 206, 207, 208, 209, 210, 213, 214, 216, 217, 218, 219, 221, 234, 235, 236, 248, 249, 265, 271

Atividade física 80, 81, 82, 87, 88, 89, 204, 214

### C

Cobertura vacinal 90, 91, 92, 98, 99, 162, 164, 165, 167, 168, 169, 170

*Columbine* 250, 251, 252, 254, 255, 256, 260, 261

*Crossfit* 127, 128

Cuidado paliativo 138, 147, 148, 150, 157, 204, 205

### D

Determinantes sociais 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 162, 165, 169, 239, 266, 268

Diabetes Mellitus 67, 68, 69, 70, 76, 77, 89, 207

Diagnóstico por imagem 1, 2

Doença cardiovascular 35, 69

Doença renal crônica 143, 144, 172, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221

Dor 62, 105, 111, 134, 137, 138, 139, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 194, 195, 197, 200, 204, 205, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233

Dor oncológica 143, 144, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233

### E

Educação em saúde 17, 24, 57, 61, 68, 113, 122, 133, 158, 190, 208, 216, 218, 231, 266, 269

Envelhecimento 19, 123, 138, 151, 152, 153, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 192, 193, 195, 196, 202, 203, 207

Equipe de enfermagem 123, 125, 126, 137, 138, 139, 140, 141, 145, 206, 208, 209, 218, 219, 222, 225, 229, 230, 231

Esporte 80, 87, 88, 127

Estratégia saúde da família 1, 2, 3, 6, 7, 11, 43, 55, 60, 63, 64, 67, 100, 135, 160, 167, 206, 208, 209, 220, 248

## **F**

Fatores de risco 26, 32, 35, 36, 67, 68, 76, 80, 81, 85, 166, 208, 214, 218, 219, 221, 243

## **G**

Gravidez na adolescência 235, 248

## **H**

Hemofilia 101, 102, 103, 105, 110, 111, 112, 113, 114, 115

## **M**

Matemática 35, 36, 39, 40

## **P**

Paciente hospitalizado 116, 118, 120

Prática esportiva 127

Pré-natal 32, 42, 50, 51, 57, 61, 62, 131, 134, 135, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249

Profilaxia 102, 103, 105, 112

Profissional da saúde 12, 18, 47, 52

Puericultura 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136

## **R**

Realengo 250, 251, 252, 257, 258, 261

## **S**

Saúde bucal 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 134

Saúde da mulher 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 236, 241, 247

Saúde pública 9, 10, 21, 23, 33, 41, 42, 43, 44, 50, 51, 52, 54, 57, 61, 63, 64, 66, 99, 100, 122, 126, 149, 162, 164, 170, 171, 172, 173, 176, 177, 178, 190, 191, 220, 237, 244, 263, 266, 270, 271

## **T**

Tiroteio escolar 251

Tratamento profilático 101, 103, 112

## **U**

Unidade de saúde da família 130, 248

## V

Vacinação 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 133, 134, 163, 164, 167, 168, 169, 170, 171

Vacinação infantil 98

Vigilância em saúde 30, 99, 130, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271






Violência escolar 253, 258

Violência obstétrica 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53



# CIÊNCIAS DA SAÚDE:

PLURALIDADE DOS  
ASPECTOS QUE  
INTERFEREM NA  
SAÚDE HUMANA


- 
-  [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
  -  [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
  -  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
  -  [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

**Atena**  
Editora

Ano 2021

# CIÊNCIAS DA SAÚDE:

PLURALIDADE DOS  
ASPECTOS QUE  
INTERFEREM NA  
SAÚDE HUMANA

- 
-  [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
  -  [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
  -  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
  -  [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

 **Atena**  
Editora

Ano 2021